



MUSEU

PAMPILHOSA DA SERRA

#16

XAILE

peça do mês // julho '2015



Os primeiros xales terão chegado a Portugal ao mesmo tempo que à Europa, no século XVIII, provenientes de Caxemira, na Índia. A vulgarização do seu uso verificou-se a partir do século XIX, chegando às camadas populares apenas no início do século XX, variando os padrões e as cores consoante o gosto, os costumes locais e a riqueza da região.

Nas Beiras o xaile era negro e o seu uso estava ligado principalmente aos dias de festa, feiras e domingos, servindo essencialmente para adornar o traje ou como agasalho.

O xaile estava ainda presente em muitas e importantes ocasiões da vida da mulher. Servia de enxoval e complemento do traje da noiva. Quando acabava de ser mãe, o xaile era muitas vezes utilizado como aconchego para o recém-nascido. Aos domingos e dias de festa, o xaile era usado como complemento do melhor fato. Nos meses de inverno funcionava como resguardo do frio e da chuva. Nos momentos de tristeza cobria a cara, escondendo o sofrimento. No luto cobria o corpo.

Em suma, a versatilidade do seu uso fazia com que esta peça de vestuário, carregada de memórias e de simbolismo, passasse de mãe para filha e de avó para neta.

Assim, e porque falar de xales é falar das nossas avós, escolhemos como peça do mês um xaile domingueiro, em tecido de algodão preto e com franjas de seda, por forma a assinalar a efeméride do Dia dos Avós, comemorado a 26 de julho.

